

Sobre o futuro da Filosofia no Ensino Médio: O que esperar?

Diego Batista Lucas
Gesielly Henrique de Souza
Mateus Benjamin Barbosa

Em junho de 2008, a Lei nº 11.684 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio brasileiro. Um feito que está estreitamente relacionado a uma conquista do movimento de professores de filosofia do Brasil que, após décadas de debates, manifestações, congressos acadêmicos e lutas parlamentares, finalmente, puderam celebrar o retorno da filosofia e da sociologia ao currículo do ensino médio, como disciplinas obrigatórias, corrigindo, assim, o erro da reforma tecnicista de 1971 que as excluíram dos estudos regulares dos jovens nesse nível de escolaridade.

Oito anos depois, com a aprovação da MP-746/16 pela Câmara dos Deputados, em 13 de dezembro passado (a MP segue para que o Senado dê o seu referendo), alterações radicais são introduzidas na estrutura curricular do ensino médio. E a filosofia perde o seu posto de destaque, isto é, seu estatuto disciplinar, conquistado a duras penas e volta a ser considerada, doravante, como um “componente obrigatório” a ser (como saber?) contemplado em “estudos e práticas”, não mais como disciplina “obrigatória”.

Em resumo, voltamos a ser desafiados a continuar a luta pela obrigatoriedade do ensino da filosofia no ensino médio. Um desafio que nos coloca a exigência de mencionar, ainda que tão brevemente, aspectos históricos ligados às disputas políticas e ideológicas em torno das quais se localiza a ausência-presença da filosofia no ensino médio brasileiro.

O currículo é um instrumento de manutenção ideológica do sistema vigente, podendo materializar-se na intencionalidade de toda e qualquer prática pedagógica. Assim, o manejo do currículo obrigatório configura um instrumento que o governo usa para que a população não se envolva criticamente com as questões políticas e sociais; não questione o sentido de sua própria vida, de seus posicionamentos; ou até mesmo sob a justificativa de que a filosofia seria mesmo uma coisa para poucos.

Estamos tocando em uma questão muito mais antiga do que imaginamos – sobre a utilidade e relevância da filosofia -, pois desde a Antiguidade o filósofo é visto pelo não filósofo como um “sujeito alienado”, alheio aos problemas da vida prática. É bom lembrar, porém, que se a questão da “utilidade” da filosofia volta e meia, vai e volta, é porque a questão é relevante. As respostas que são dadas, porém, do lado do governo, se sustentam na defesa da “inutilidade” prática da filosofia (para uma formação que se quer “flexível” e centrada na formação técnica e profissional). Do nosso lado, todavia, nossa objeção (e objeto de nossas contestações) se sustenta na

ideia segundo a qual não está em questão o sentido de ser ela – a filosofia – capaz ou não de oferecer soluções para a vida prática, cotidiana, mas o que está em questão é o seu valor formativo para a Vida!

Opor-se ao caráter “utilitário” da filosofia que levou à perda do seu prestígio nos espaços escolares, à perda da oportunidade que os estudantes terão de viver experiências de pensamento, *é preciso!*

Por outro lado, *é preciso* ter um foco comum de atenção aos procedimentos metodológicos que possam servir de armas de combate à falta de significado que os alunos experimentam nas salas de aula (não só nas aulas de filosofia). Um dos motivos, certamente, está ligado ao enfraquecimento dos vínculos dos estudantes com uma escola que ainda não acertou o passo com as “demandas estudantis” do nosso tempo.

Opor-se, portanto, a uma política educacional que impõe uma reforma do ensino médio que só vai “abastecer” a sociedade com futuros cidadãos que não discutem o que lhes interessam, nem se interessam pelo que discutem, *é preciso!*

Opor-se a uma escola sem filosofia *é preciso!*

SOBRE FILOSOFIA E FILOSOFIAS...

Conversa com o professor Juvenal Savian Filho

Diego Batista Lucas
Gesielly Henrique de Souza
Mateus Benjamin Barbosa

Em setembro de 2016 a Editora Autêntica lançou o livro “Filosofia e filosofias: existência e sentidos”, de Juvenal Savian Filho’. No dia 05 de dezembro passado, o autor fez uma apresentação do seu livro aos estudantes da Licenciatura em Filosofia da UFG (estagiários e bolsistas do Pibid), no auditório do CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação e um caloroso debate se seguiu à sua apresentação.

Trata-se de um livro didático direcionado para o Ensino Médio. O “manual do professor” traz um convite para que se crie nas escolas *o hábito da Filosofia ou do filosofar*. O livro é um convite para pensar filosoficamente sobre a vida, escrito com a clara intencionalidade de provocar exercícios de pensamento. O livro pode ser um belo instrumento para ajudar os alunos e os professores na discussão de assuntos que sejam de interesse cotidiano, mas sem negligenciar a atenção para o *como* as coisas são construídas e que relação elas têm com a realidade.

A novidade do livro escrito por Juvenal Savian é partir de uma concepção segundo a qual o que caracteriza a filosofia é a sua pluralidade “porque, na realidade, existe mais de uma Filosofia: há uma constelação de filosofias, no plural. Há mesmo quem afirme haver tantas filosofias quantos são os filósofos. Há ainda quem use a imagem das filosofias como ilhas espalhadas no oceano da razão. Algumas dessas ilhas nem sequer se aproximam; outras são vizinhas [...]” (p. 35).

Com a atenção voltada a esse caráter plural da filosofia, o autor estrutura e organiza a obra recorrendo ao pensamento de filósofos/as representativos/as de escolas filosóficas tradicionais, mas travando um diálogo mediado pela recepção das filosofias tradicionais nas filosofias contemporâneas.

Registramos aqui os agradecimentos dos bolsistas do Pibid de Filosofia da UFG ao professor Juvenal Savian pela boa conversa e por nos presentear com esse livro que, esperamos, continue sendo amplamente compartilhado com estudantes e professores de filosofia das universidades e da educação básica. A conversa frutífera que tivemos despertou em nós curiosidade e desejo de ir além, para conhecer as filósofas e os filósofos que ajudaram o autor a compor esse livro que abre as portas para a atividade de “pensar o [nosso] próprio pensamento”, como Juvenal Savian diz, quando dá as boas-vindas aos leitores interessados em “experiências diversificadas e intensas!”.



Foto da palestra: “Filosofia e filosofias”. Apresentação do livro do prof^o Juvenal Savian Filho (Unifesp), para o Ensino Médio, no auditório do Cepae/UFG, no dia 05/12/2016.